

16 de janeiro de 2017

- **Parceria Público-Privada para gestão de rede de comunicações é debatida em audiência**
- **Itália participará do programa Aster 300 Block 1 NT**
- **China convida investidores estrangeiros para programas espaciais***
- **Nammo Partners With NSWC Indian Head To Develop Rocket Motors***
- **Raytheon Protests Army Contract Award To Leidos For Fires Support System***

Parceria Público-Privada para gestão de rede de comunicações é debatida em audiência

Por Ten REP Camille Barroso / Ten JOR Iris Vasconcellos

Uma audiência pública realizada nesta quarta-feira (11/01) no Instituto Histórico-Cultural da Aeronáutica (INCAER), no Rio de Janeiro, debateu a manifestação de interesse na estruturação de uma Parceria Público-Privada (PPP) para a gestão da Rede de Comunicações Integrada do Comando da Aeronáutica (COMAER).

A Comissão de Implantação do Sistema de Controle do Espaço Aéreo (CISCEA) promoveu o evento que teve o objetivo de explicar para a sociedade quais os principais aspectos do projeto. A audiência contou com a presença de 45 espectadores e 17 empresas interessadas.

Responsável pela implementação da PPP, a CISCEA quer explorar uma nova alternativa de atividades no apoio ao controle do espaço aéreo. A meta é atingir maior eficiência e eficácia na gestão da Rede de Comunicação Integrada do COMAER.

Segundo o presidente da CISCEA, Major-Brigadeiro do Ar Sérgio Roberto de Almeida, a PPP segue exemplos de projetos similares, como o da Organização Europeia para a Segurança da Navegação Aérea (Eurocontrol) e da Administração Federal de Aviação dos Estados Unidos (FAA). O oficial-general também ressaltou que a parceria trará economia de custos e agilização de contratos.

“Com esse projeto, terceirizaremos esta gestão e tudo funcionará da mesma forma, mas com uma expectativa de economia de até 30% para o Governo Federal, por meio do Comando da Aeronáutica e do Departamento de Controle do Espaço Aéreo (DECEA)”, explicou o Major-Brigadeiro Sérgio.

A audiência pública faz parte de uma das últimas etapas para a conclusão do processo, que teve início em 2013. O próximo passo será a consulta pública, que também permitirá que as empresas interessadas apresentem questionamentos e sugestões aos documentos disponibilizados no site da CISCEA, e a publicação do edital para a realização da licitação, que deve acontecer ainda no 1º semestre deste ano.

Segundo a CISCEA, a expectativa é que a contratação da empresa que atende aos requisitos técnicos previstos no edital seja efetivada no início do 2º semestre deste ano.

“Esse é um processo único. Somos pioneiros, não existe outro modelo de processo governamental como este. Sua condução seguiu todas as exigências dos órgãos públicos, tendo sido considerado como prioritário pelo Governo Federal”, declarou a gerente do projeto, a economista Denise Vale.

SISCEAB - O Sistema de Controle do Espaço Aéreo Brasileiro (SISCEAB) tem uma estrutura complexa que está em constante atualização. Um dos fatores dessa evolução é o aumento progressivo do tráfego aéreo nacional e internacional e os compromissos internacionais que o Brasil assume com a Organização de Aviação Civil Internacional (OACI) ou com outros países.

Atualmente, a tendência do controle de tráfego aéreo é a implantação do Sistema de Comunicação, Navegação e Vigilância/Gestão do Tráfego Aéreo (CNS/ATM), que vai requerer, entre outros aspectos, gerenciamento centralizado e execução setorizada das ações de controle do tráfego aéreo, além de um sistema de comunicações inovador. Esse sistema de navegação, mais preciso, é capaz de utilizar múltiplas informações automatizadas e pode dispensar contatos de voz entre piloto e controlador em algumas ocasiões.

A rede de telecomunicações, que deverá atender os sistemas CNS/ATM, estará baseada em satélites e estações terrenas capazes de transmitir grande quantidade de dados em alta velocidade, exigindo reformulações estruturais e conceituais das atuais redes de telecomunicações em operação.

A empresa parceira será responsável pelo projeto, instalação, operação, gestão e manutenção da rede de telecomunicações, por um período mínimo de 25 anos, prazo que representa até três ciclos de vida de atualização tecnológica, visando garantir o estado tecnológico requerido da rede, considerando a evolução das necessidades do sistema CNS/ATM.

“Pretendemos ter um alívio nas contas públicas e previsibilidade dos gastos, sem nos preocupar com variações orçamentárias, podendo redirecionar esforços para nossa atividade-fim, que é o controle do espaço aéreo”, explicou o Chefe da Divisão Técnica da CISCEA, Tenente-Coronel Engenheiro André Eduardo Jansen.

Fonte: Defesanet

Data da publicação: 13 de janeiro

Link: <http://www.defesanet.com.br/aviacao/noticia/24511/Parceria-Publico-Privada-para-gestao-de-rede-de-comunicacoes-e-debatida-em-audiencia/>

Itália participará do programa Aster 300 Block 1 NT

Por Ivan Plavetz

O consórcio EUROSAM, formado pela MBDA e Thales, foi notificado pela Organização de Cooperação Conjunta em Armamentos (OCCAR conforme sigla em francês) sobre a emenda 1 do contrato para o programa B1NT, que acrescenta a participação da Itália no programa.

O programa B1NT inclui o desenvolvimento da nova versão Block 1 NT (New Technology) do míssil superfície-ar Aster, bem como a modernização dos sistemas de lançamento SAMP/T usados atualmente pela Força Aérea da França e o Exército da Itália. De acordo com a MBDA, esses sistemas ganharão capacidades refinadas, principalmente contra mísseis balísticos, constituindo uma contribuição essencial dos dois países para a OTAN nessa área.

O desenvolvimento do míssil Aster 30 Block 1 NT leva em conta o requisito de duplo emprego (mesmo míssil para sistemas Aster terrestre e naval), incluindo os ajustes necessários para permitir que o míssil seja disparado de navios de guerra. A Itália já expressou sua pretensão de empregar o Aster 30 Block 1 NT a bordo de seus futuros navios de patrulha offshore PPA (Pattugliatori Polivalenti d'Altura).

Antoine Bouvier, CEO da MBDA, disse que a notificação italiana reforça o programa Aster muito além da contribuição financeira e tecnológica. “Mais uma vez, a cooperação na Europa é muito superior à soma das suas partes”, avaliou Bouvier.

Ocupando o lugar do atual Aster Block 1, que representou para a Europa o seu primeiro sistema de defesa contra a ameaça de mísseis balísticos, o Aster 30 Block 1 NT permitirá estender essa capacidade contra ameaças mais complexas, incluindo os emergentes Mísseis Balísticos Anti-Navio (ASBM conforme sigla em inglês).

Raio X do Aster 30 Block 1 NT

A evolução contida no Aster 30 Block 1 NT está baseada em um novo autodiretor que opera na banda Ka, substituindo o atual autodiretor que opera na banda Ku, bem como a dotação de um novo sistema de controle do míssil. A MBDA afirma que esses aperfeiçoamentos renderão significativas melhorias de performance da arma.

O novo míssil será capaz de interceptar ameaças do domínio MRBM (Mísseis Balísticos de Médio Alcance), enquanto que o atual Aster 30 Block 1 tem capacidade contra SRBMs (Mísseis Balísticos de Curto Alcance) com até 600 quilômetros de alcance. Ele também será capaz de lidar com mísseis portadores de ogivas separáveis.

Lançado em 1988 pela França e Itália, a família Aster (também conhecida como FSAF-Future Surface-to-Air Family) são lançados de plataformas terrestres fixas e através dos sistemas móveis SAMP/T e estão em serviço no Exército da Itália e na Força Aérea da

França. Há também as versões navais para autodefesa de navios aeródromos das Marinhas dos dois países, bem como para proteção de fragatas e destroyers britânicos, franceses e italianos. O Reino Unido emprega mísseis Aster a bordo de seus destroyers Tipo 45, sendo a nova versão Block 1 NT considerada para substituí-los.

Mísseis Aster estão operacionais no sistema ALTBMD (Active Layered Theatre Ballistic Missile Defence) da OTAN com o propósito de defender forças aliadas contra ameaças balísticas.

Fragatas da classe Orizzonte, da Marinha da Itália, levando sistemas Aster a bordo foram desdobradas em março de 2011 para atuar na missão No-Fly Zone, na Líbia, em caráter de cooperação com a ONU. Sistemas SAMP/T do Exército da Itália atualmente estão presentes na Turquia como parte da assistência da OTAN para defesa contra possíveis ataques de mísseis vindo da Síria.

Fonte: Tecnodefesa

Data da publicação: 15 de janeiro

Link: <http://tecnodefesa.com.br/italia-participara-do-programa-aster-300-block-1-nt/c>

Brasil e Argentina querem intensificar avanços na agenda bilateral*

No próximo dia 7 de fevereiro, o presidente argentino Mauricio Macri, realiza visita oficial ao Brasil quando se reunirá com o colega Michel Temer. Os dois presidentes cobraram de suas respectivas equipes que intensifiquem os esforços para fazer avançar a agenda bilateral, principal objetivo do encontro entre ambos no Palácio do Planalto.

O porta-voz da presidência da República, Alexandre Parola, afirmou que “ os presidentes decidiram instruir as suas equipes para que intensifiquem os esforços em relação aos avanços que pretendem implementar no âmbito da agenda bilateral, sempre em busca de resultados concretos em benefício das sociedades brasileira e argentina”.

Além disso, os dois deverão tratar de questões ligadas ao MERCOSUL. A Argentina ocupa a presidência pro tempore do bloco neste semestre e a partir de julho, o posto caberá ao Brasil. É desejo de Temer e Macri que o mesmo seja dinamizado e fortalecido. Os dois países ainda querem discutir a flexibilização das normas do MERCOSUL para que os países membros possam firmar acordos de comércio individualmente.

O governo brasileiro recordou que Argentina e Brasil são os principais parceiros no MERCOSUL, mas que em nível global a Argentina é o terceiro sócio comercial do Brasil atrás de China e Estados Unidos.

Este será o segundo encontro entre Temer e Macri. Em outubro passado, o presidente brasileiro esteve em Buenos Aires para relançar as relações bilaterais.

Fonte: Inforel

Data da publicação: 15 de janeiro

Link: http://www.inforel.org/noticias/noticia.php?not_id=7135&tipo=2

China convida investidores estrangeiros para programas espaciais*

A China pretende atrair investidores privados, incluindo estrangeiros, para seu programa espacial. A ideia é complementar os recursos públicos para lançamento de satélites comerciais.

Investimentos serão bem-vindos para desenvolvimento de foguetes comerciais, pesquisa de satélites, manufatura e aplicação de tecnologias aeroespaciais para o bem comum, afirmou o vice-ministro da Agência Nacional Espacial da China, Wu Yanhua, durante entrevista concedida à imprensa em Pequim. Segundo Wu, a China quer ficar entre as três maiores potências aeroespaciais até 2030.

“Após seis décadas de desenvolvimento, o investimento do governo sozinho não é suficiente para permitir que o programa aeroespacial da China avance [na direção] do progresso tecnológico e do benefício para a economia e a sociedade”, afirmou Wu.

De acordo com ele, foram reduzidas as restrições para agentes não estatais, inclusive de capital estrangeiro, para investirem em pesquisa, manufatura e serviços aeroespaciais no país. A China pretende comercializar seus sistemas de comunicação e transmissão por satélite, segundo estudo divulgado na última terça-feira pelo Escritório de Informação do Conselho Estatal.

O sistema de navegação por satélite Beidou-2 deve entrar em funcionamento em 2018, servindo a região conhecida como “Cinturão e Estrada”, dentro do plano do presidente Xi Jinping de melhorar a infraestrutura de conectividade em toda a Eurásia. O estudo não incluiu metas ou cronogramas para investimento privado.

O governo chinês ainda avalia a viabilidade de enviar uma missão com tripulantes à Lua, informou Wu. O programa espacial chinês havia informado a intenção de enviar o satélite Chang’e 4 à Lua em 2018, o que seria o primeiro pouso suave no lado oposto da Lua.

O plano de enviar uma missão a Marte em 2020 também seria um marco inicial para o país, segundo o estudo aeroespacial.

Fonte: Tecnodefesa

Data da publicação: 14 de janeiro

Link: <http://tecnodefesa.com.br/china-convida-investidores-estrangeiros-para-programas-espaciais/>

Nammo Partners With NSWC Indian Head To Develop Rocket Motors*

WASHINGTON -- The Norwegian company that saved the Air Force's Advanced Medium-Range Air-to-Air Missile (AMRAAM) production will gain a new foothold in the eroding US domestic tactical solid rocket motors industrial base.

Nammo has established a public-private partnership with the US Navy's Explosive Ordnance Disposal Division at Indian Head -- home of the Naval Surface Warfare Center -- in Maryland, to produce tactical solid rocket motors and develop new technology to boost the US industry.

Nammo is making a significant financial investment into the infrastructure at Indian Head, not supplemented by the Pentagon or the Navy. The company will install equipment and pour brick and mortar to transform the facility and plans to be there for the long haul. The agreement is not just for multiple years but for multiple decades.

Beginning about two years ago, the company looked across a number of potential locations that would be favorable to Nammo's type of energetics work and ultimately chose Indian Head.

The company will essentially revitalize the facility that is now considered underutilized. While the facility has a strong history associated with production and manufacturing of solid rocket motors and tactical warheads, it has not been able to compete against industry because the assets were not used to their full potential.

Nammo is known as the company that turned around the AMRAAM program when the Air Force discovered reliability issues during tests with ATK-manufactured rocket motors in 2010. The problems got so bad that the Air Force didn't receive deliveries of the missile for two years, severely reducing the AMRAAM supply. Raytheon and ATK sued each other in 2013 over the rocket engine issue and reached a confidential settlement.

The company invested over \$12 million of its own money in an alternative rocket motor for AMRAAM and got the Norwegian Air Force to fly the motors to Raytheon's production facility in Tucson, Arizona, at no charge to the US government in 2011. Nammo turned around a two-year production lag and put the missile program ahead of schedule.

The Evolved Sea Sparrow Missile's (ESSM) rocket motor is also manufactured by Nammo.

But Nammo has had success with these programs against a backdrop of a struggling US tactical solid rocket motors industrial base.

A report to Congress on the industry, delivered to the Hill in October 2015, expressed concern with the "health, stability and capabilities" of the domestic rocket motor producers.

The rocket motor sector is not supported by a complementary commercial market, specifically the solid rocket motor propulsion industry “is mostly defense unique,” the report found.

There are essentially two US prime contractors for solid rocket motors -- Orbital ATK and Aerojet Rocketdyne. Both companies in the past have produced the rocket motors for AMRAAM. The number of producers in the US has dropped since the 1980s from five to two.

And there is also a limited number of new-start missile opportunities. The Joint Air-to-Ground Missile (JAGM), the Hellfire replacement, is the newest, but the Army is modifying an existing missile rather than using new designs.

“Declining missile research and development funding, coupled with limited competitive opportunities projected in the near-term for new missile systems, makes it difficult for the missile sector industry to attract and retain a workforce with the industrial capabilities to design, develop and produce future missile systems that will meet national security requirements,” the report to Congress said.

The pickings are slim enough that Orbital ATK and Aerojet Rocketdyne attempted two years in a row -- in 2015 and 2016 -- to insert legislation into the defense policy bill that would “ensure” that every Defense Department tactical missile program that uses solid propellant as the primary propulsion system has “at least one rocket motor supplier within the national technology and industrial base.”

The measure -- which failed to make it into the final fiscal year 2017 National Defense Authorization Act as an amendment by two votes in an emotional episode on the House floor -- could have shut out Nammo from the programs it supports in the US, as a worst-case scenario for the company.

For Nammo, the partnership with Indian Head will not only put it on the same playing field as domestic suppliers but could help jump-start new rocket motor development.

The partnership with Indian Head shows Nammo has recognized, especially after two years of fighting legislation that would have favored US rocket motor manufacturers, that there is pressure to build in the US, and the arrangement will give rocket motors and associated technology produced in the facility an American thumbprint.

And while there is competition in the US for rocket motor business, the company's development work in the US could refresh that competition and drive the industry to become more cost effective.

The Indian Head partnership will also have a strong focus on research and development associated with next-generation rocket motor technology. Moreover, the technology that is grown out of the Indian Head facility will feed the engineering and science-and-technology fields in the sector and create jobs.

Besides building up the industrial base, Nammo plans to introduce technology to the US that will trigger new competitions within the Defense Department by getting ahead of the curve.

And as foreign adversaries continue to grow munitions capabilities, it is only a matter of time before the market opens up for new, more capable munitions and the Defense Department makes missile development a priority again. Some of the munitions in the US inventory have been around for 20 to 25 years.

The new partnership agreement will be officially minted in a ceremony on January 19 at the Indian Head facility. The partnership with Nammo Energetics Indian Head is the third partnership of this kind at the Naval Surface Warfare Center Indian Head Explosive

Ordnance Disposal Division (NSWC IHEODTD) under the Center for Industrial and Technical Excellence (CITE) designation, according to the Navy.

Fonte: Defense News

Data da publicação: 12 de janeiro

Link: <http://www.defensenews.com/articles/nammo-partners-with-nswc-indian-head-to-develop-rocket-motors>

Raytheon Protests Army Contract Award To Leidos For Fires Support System*

WASHINGTON -- Raytheon has filed a protest with the Government Accountability Office over the Army's contract award to Leidos to deliver the next iteration of its Advanced Field Artillery Tactical Data System (AFATDS).

Raytheon has long been the prime contractor for AFATDS, but the Army broke with tradition, held a new competition for the contract, and decided to choose Leidos to deliver the next iteration on Dec. 29.

Raytheon filed its protest on January 11 and the GAO, by law, has until April 21 to issue a decision.

AFATDS is a joint and coalition command and control fires support system. The deal with Leidos sets up a three-year contract with a two-year option worth \$98 million, according to an Army statement at the time of the award.

Both General Dynamics Mission Systems and Northrop Grumman also submitted offerings to the AFATDS competition. The deadline to file a bid protest is Friday, but no record of protests besides Raytheon's had appeared on the GAO's website.

Raytheon has much to lose as sources say AFATDS was a lucrative endeavor for the company, which successfully fielded 13 version since its inception in the early 1980s.

The company first entered into an agreement with the Defense Advanced Research Projects Agency in 1981 to develop AFATDS and received its first contract in 1984. AFATDS was approved for fielding in 1996.

AFATDS has supported operations in Desert Storm and Iraqi Freedom. It is 100 percent fielded with more than 4,000 systems. The newest version is expected to be fielded in fiscal year 2020.

Until GAO renders a decision on the protest, Leidos will be unable to proceed with the contract.

Fonte: Defense News

Data da publicação: 13 de janeiro

Link: <http://www.defensenews.com/articles/raytheon-protests-army-contract-award-to-leidos-for-fires-support-system>

* Não mencionado o autor no texto.